

Traduzido por André Becker Saidenberg

Sumário

- 2 Mensagem do Diretor
- 4 As aves Douradas do Mundo Perdido – Jandaia Sol
- 8 O Sol Nasce no Brasil – Jandaia Sol
- 10 Maravilha da Natureza – Ararinha-da-Patagônia
- 12 Obrigado pelo seu Apoio
- 13 Avanços sobre o Comércio Internacional
- 14 Nada a temer a não ser o próprio medo – Páginas PET
- 17 Convite ao vigésimo aniversário do WPT & Esculturas de Penas de Metal
- 18 PsittaNews, Eventos e Promoções
- 19 Contatos do WPT
- 20 Psitacídeos na Natureza: Araras-Azuis

Mensagem do Diretor

Quando estávamos escolhendo uma capa feita de capas para inaugurar o vigésimo aniversário do World Parrot Trust tivemos o prazer de folhear através de muitas edições, histórias e imagens. Duas coisas vieram a minha mente como as mais importantes, a primeira considerando quão longe nós caminhamos desde as 12 páginas em preto e branco da primeira edição da PsittaScene em 1989, quase 80 edições atrás.

Mas ao ler esses primeiros artigos eu fiquei mais impressionado por quão consistente nossa missão tem sido por duas décadas; começamos com uma decisão firme sobre a conservação e bem-estar de todos os psitacídeos, e é precisamente isso que continuamos a fazer hoje. Nas palavras de Mike Reynolds na primeira página da primeira edição, nós continuamos como uma “grande família”, um ponto de encontro para todos os interessados na sobrevivência dos psitacídeos na natureza, e seu bem-estar no cativeiro.

Tivemos muitos sucessos com o passar dos anos, e os detalhes e métodos de nossos trabalhos evoluíram. Contudo, quase todos os nossos artigos anteriores se encaixariam perfeitamente em uma nova edição de 2009. Um claro exemplo é nossa determinação em impedir o comércio de papagaios selvagens.

Não somente Mike destacou o comércio como a ameaça principal aos psitacídeos, especialmente na sua previsão com a mensagem: “Por favor, parem com o holocausto dos papagaios”, mas também o comércio foi abordado por quase todos os autores na primeira edição, incluindo Tony Juniper, Rosemary Low e o Dr. Roger Wilkinson.

É claro que as linhas de frente dessa guerra contra o comércio se redirecionaram após o sucesso na União Européia, mas nossa determinação em ver o final do comércio de papagaios selvagens continua tão forte quanto antes.

Celebrar nosso vigésimo aniversário é um grande marco na história da ONG e esperamos que muitos de vocês possam unir-se a nós para marcar a ocasião em Cornwall nesse verão. Veja a página 17 para mais detalhes e leia a newsletter FlockTalk e www.parrots.org/invitation para maiores informações.

Jamie Gilardi
Diretor

Capas

Frente: A PsittaScene N.1 foi lançada em Outubro de 1989 com a manchete de primeira página “Introdução ao World Parrot Trust”. Agora é traduzida em 7 línguas diferentes e enviada para 49 países ao redor do mundo. Essa é apenas uma pequena amostra de nossas 78 capas até agora publicadas. © World Parrot Trust.

Verso: Nico Schoemaker começou a tirar fotos quando tinha 15 anos de idade. Seus assuntos favoritos são animais e a natureza. Essas Araras-azuis (*Anodorhynchus hyacinthinus*) ao entardecer foram fotografadas no Pantanal. As versões para impressão estão disponíveis no endereço: <http://parrots.imagekind.com> ou contatando o WPT. O World Parrot Trust vai receber parte de cada venda. © Nico Schoemaker

Foto da página 3: Quando os cientistas começaram a estudar a Jandaia Sol, parecia que ela podia desaparecer bem na frente de seus olhos. As aves douradas, página 4.

As aves douradas do mundo perdido

“Amarela, amarela, amarela! A árvore inteira era amarela. Eu achei que a árvore estava repleta de flores.”

Escrito por Charles Bergman

Sem poder conter sua excitação, nosso guia Andrew Albert estava descrevendo a primeira vez que observou um bando particular de Jandaia Sol (*Aratinga solstitialis*), aves douradas que são tanto primorosamente belas quanto extremamente raras.

Poeticamente chamadas Jandaias-Sol, essas aves de caudas longas são assim chamadas devido ao dourado nos corpos, envolvidas com flamejante vermelho e laranja. Elas são como um amanhecer em miniatura.

Até bem pouco tempo, a Jandaia Sol era considerada comum na natureza. Os cientistas achavam que sua área de distribuição era enorme, desde o rio Amazonas até a Guiana no remoto nordeste da América do Sul. Essa percepção, contudo, pode ter sido uma percepção da popularidade das Jandaias Sol em cativeiro. Ela é comum como ave de estimação, com milhares existindo nos EUA.

Porém, quando os cientistas começaram a estudar a Jandaia Sol, ela parecia desaparecer bem na sua frente. Ela não estava tão dispersa como se pensava, e não era mais encontrada na natureza. Então alguns relatos apareceram sobre esse bando em particular no sul da Guiana – o mesmo bando que fez Andrew fazer poesia espontaneamente. E assim aconteceu que Andrew estava descrevendo o último bando selvagem conhecido de Jandaias Sol. Essas aves lindas e amadas tornaram-se subitamente uma das aves mais raras no mundo.

Nós tínhamos vindo encontrar esse mesmo bando, o último de Jandaias Sol (à esquerda). Eu estava junto do Dr. James Gilardi, diretor do World Parrot Trust. Um homem alto por volta dos quarenta e poucos anos, Jamie (como gosta de ser chamado) é um expert em psitacídeos e sobre o comércio de aves selvagens.

O seu objetivo era documentar essas aves para a ciência, como parte de uma reavaliação da espécie – tanto em taxonomia como sobre seu status de conservação, que estão atualmente sendo realizadas. Se encontrássemos as aves, a grande pergunta de Jamie era: Quantas existem?

Essa expedição científica também tinha a sensação de ser uma aventura. A cidade de Andrew, Karasabai, está localizada no sul da Guiana, onde a grande savana de Rupununi se eleva nos sopés das montanhas

Pakaraima. A área de árvores altas e florestas úmidas é uma maravilha biológica, uma das maiores áreas selvagens da América do Sul e talvez do mundo inteiro.

A Guiana é quase do tamanho da Grã Bretanha, e ainda assim contém mais de 800 espécies de aves. No remoto sul do país, a Rupununi se orgulha de ter muitos dos maiores animais da sua espécie em todo o mundo, do maior peixe (arapaima), até a maior formiga; do maior tamanduá até a ariranha. Devido a essas criaturas a área é por vezes chamada “terra de gigantes”.

A área ainda permanece desconhecida em grande parte pelo mundo exterior – sem igual, enevoada, misteriosa. Também é uma paisagem mítica. Sir Arthur Conan Doyle situou seu romance “O Mundo Perdido” nessa região. Mas antes disso o grande explorador e nobre, Sir Walter Raleigh, se atirou nesse local com desejo, acreditando que aqui iria encontrar as grandes riquezas de “El Dorado”.

Nós viemos por outro tipo de riqueza – ouro biológico. Estávamos procurando pelas aves douradas neste mundo perdido.

Para os índios Macushi que aqui habitam, tal como Andrew Albert, esse não é um “mundo perdido” é claro. É sua casa e herança. A sua adorável vila de Karasabai se localiza perto do Rio Irenga, que desce das montanhas e forma a divisória entre a Guiana e o Brasil.

Um dos “toshaus” ou chefes da vila, Elvis Edwards, foi nosso guia em nossa busca pelas jandaias a apenas alguns quilômetros rio acima.

Elvis é um homem esperto, com olhos muito atentos embaixo de seu chapéu camuflado. Nós navegamos em seu barco através das montanhas de cada lado do rio. Eu perguntei a Elvis se ele achava que encontraríamos as jandaias. Ele respondeu: “Todos os dias. Todos os dias elas vem para a fazenda.” Seria assim tão fácil encontrar uma das aves mais raras do mundo?

Também conosco estava Shirley Melville. Um antigo membro do parlamento na Guiana, Shirley tem um rosto redondo e um sorriso contínuo. Ela é uma das pessoas de maior influência na Guiana e disse que havia deixado o parlamento para poder trabalhar mais diretamente nas questões sociais e ambientais em Rupununi.

Shirley nos contou que a Jandaia Sol tinha sido uma das aves mais populares no comércio de animais selvagens. Ainda continua sendo legal comercializar animais selvagens na Guiana e a popularidade da Jandaia Sol fez dela um dos animais de maior demanda no país.

Centenas de Jandaias foram exportadas dessa região em certa época. A Guiana foi virtualmente assaltada, com os traficantes indo até o Brasil para encontrar mais. Ainda assim as pessoas acreditavam que muito mais jandaias existiam nas áreas remotas do norte do Brasil.

“Nunca vi uma jandaia fora de gaiola”, disse Shirley no barco. “O maior traficante daqui morreu no final dos anos 90, e os números então já eram baixos. Há poucos anos atrás eu andei por essa área para tentar convencer as pessoas a pararem de comercializar aves, tentando aumentar a consciência ambiental”.

O rio se estreitava e Elvis puxou nosso barco para a beira atrás de algumas pequenas canoas. Nós transportamos nossos suprimentos para um grupo modesto de três prédios pequenos. Penduramos nossas redes em uma estrutura com um teto inclinado e sem paredes.

Elvis nos levou até uma pequena colina. Ficamos em um campo de mandiocas, debaixo de uma pequena sombra de mamoeiro. Foi um pequeno alívio do sol abrasador.

Nós imediatamente as vimos. Um bando de aves cintilantes gritando baixo e alto através do campo e desapareceram na floresta espessa que subia as colinas íngremes atrás da fazenda. Um segundo e menor grupo as seguiu imediatamente.

Jamie e eu contamos: 26 aves no primeiro, e 15 no segundo grupo. “Elas são aves realmente impressionantes” disse Jamie. “Não tem como errar, seus corpos realmente reluzem”.

Elvis se virou para Jamie: “Então elas são raras?” ele perguntou. “São as aves mais raras no mundo?”. Ao que Jamie respondeu, “Excelente questão, respondendo rapidamente, sim, realmente são uma das aves selvagens mais raras no mundo. E isso as torna aves uma das mais raras”.

A resposta mais demorada é uma estória fascinante. Recentemente Dr. Luís Fábio Silveira, um ornitologista da universidade de São Paulo começou a olhar cuidadosamente para as Jandaias Sol.

As suas conclusões mudaram tudo. Estudando 395 espécimes em museus ao redor do mundo, ele concluiu que a espécie deveria ser separada em duas.

Ele notou que os espécimes do Escudo da Guiana (Norte do Brasil e sul da Venezuela, Guiana e Suriname) estavam bastante separados geograficamente daqueles encontrados ao redor do Rio Amazonas. As aves do Amazonas são diferentes: elas têm mais verde nas suas costas e o amarelo e vermelho nos seus corpos são muito mais claros.

Dr. Silveira publicou seus achados no periódico de grande renome *The Auk* em 2005, argumentando que a espécie deveria ser separada. A Jandaia Sol, *Aratinga solitialis* se localiza ao norte e inclui as aves que encontramos em Karasabai.

Ele nomeou a espécie do sul como Cacaué, *Aratinga pintoi*, honrando outro ornitologista antecessor cuja anotação em um museu levou Dr. Silveira a comparar os espécimes. Ninguém havia percebido a diferença antes pois, como diz o Dr. Silveira, os espécimes da Amazônia estavam em grande parte em museus Brasileiros, enquanto que os do norte como da Guiana estão em grande parte em museus na Europa e América do Norte. Era difícil comparar.

O estudo do Dr. Silveira focou inevitavelmente a atenção às Jandaias Sol na natureza. Os pesquisadores foram procurá-las e não encontraram nenhuma. “Elas sofreram uma grande redução em números” conta. “A situação é crítica. O bando que você observou é o último da natureza.”

Dois meses após nossa visita até a Guiana procurando por esse bando de jandaias, a IUCN concluiu sua revisão taxonômica aprovando a divisão das espécies. E as subitamente isoladas Jandaias Sol foram também oficialmente listadas como ameaçadas.

A pesquisa do Dr. Silveira revelou quão valioso agora é o bando da Guiana. Ele vale literalmente e figurativamente ouro.

Na fazenda nós observamos diversas jandaias no alto de uma árvore retorcida. Elas saíram voando e atravessando o rio em direção ao Brasil. “Realmente é um bando de aves multi-nacional” disse Jamie.

“Amanhã elas voltarão”, nos disse Elvis. “Elas vão vir bem perto do chão. Mansas, mansas, mansas. Você vai ver.”

Nós acordamos em nossas redes na manhã seguinte com um nevoeiro frio e bugios vocalizando no Brasil. As jandaia ficaram ativas logo cedo. Nós podíamos ouvi-las gritando nas árvores retorcidas logo acima na colina através da plantação de mandioca.

Elvis disse que as aves vinham para os campos por volta das nove da manhã, quando poderíamos vê-las de perto. Jamie e eu estávamos no campo cedo, abaixo de uma árvore morta.

As 9:10, um grupo de quatro Jandaia Sol subitamente pousou nos galhos desfolhados de uma árvore morta como se por um comando. Elas foram embora imediatamente, mas quando íamos embora, outro grupo de aproximadamente oito aves estava se alimentando nos arbustos baixos do outro lado da plantação. Mais aves estavam nos galhos de uma cecropia logo acima delas.

A curta distância, as aves eram de tirar o fôlego de tão maravilhosas. Eu tinha visto fotografias, mas não estava preparado para o esplendor das aves. Suas caudas longas e asas verde-musgo eram bordejadas com um azul intenso. Mas seus corpos eram o que as definiam. Elas são como flocos de um sol flamejante. Mesmo na luminosidade fraca dessa manhã enevoadas seus amarelos e vermelhos refletiam e brilhavam.

Jamie notou que diversas das aves eram jovens. “Vê o verde nas costas” ele disse. “Conforme se tornam adultas, ficam amarelas.” Os jovens estavam brincando um como outro, mordendo os pés dos colegas e pedindo comida dos adultos tremendo as asas.

“A população está se reproduzindo, e isso não acontece sempre com psitacídeos ameaçados.” Disse Jamie. “Um bom sinal.”

Juntamente com documentar os números de indivíduos, Jamie também estava considerando projetos de conservação para essas jandaia. “A questão é decidir o que pode ser válido de ser feito”, ele disse.

Jamie percebeu que o habitat era abundante na área. “Original”, conta. “E ainda existe muito dele. Foi o comércio que afetou essas aves, não a perda de habitat. Esse bando em particular está bem estabelecido.”

“Porém quase tudo ainda é possível”, ele conta. “Nós poderíamos nos associar com a vila local ou uma ONG local, com alojamentos para turistas em Rupununi e com o governo. Talvez possamos soltar aves de cativeiro em outras áreas para ajudar a espécie a se recuperar.”

As aves eram tão magníficas como também irresistivelmente curiosas e encantadoras. Elas ficaram sem se perturbar estando tão perto de nós. Frequentemente nos fitavam com um olhar bem fixo, tanto inteligente como inocente.

Elas permaneceram na plantação por mais ou menos uma hora, se alimentando e brincando, tal como Elvis preveu. Então voaram bem para o alto para as escarpas rochosas das montanhas altas. Elvis disse que elas iriam ficar por perto o dia inteiro, até o meio da tarde quando voariam para as montanhas durante a noite.

Porque estaria esse bando nessa fazenda? De onde vieram? Jamie disse que era difícil saber com certeza. Mas Elvis ofereceu uma teoria. “Eu acho que essas aves foram capturadas nos anos 90. Então algumas escaparam dos traficantes. Elas repovoaram a área e é por isso que estão aqui.”

Alguns relatos sugeriram que esse bando remanescente de Jandaia Sol pode ter sido tão grande quanto 200 aves. Nós procuramos na região por três dias e vimos aproximadamente 60 aves. Como Jamie observou, não sabíamos se estávamos vendo aves diferentes daquelas observadas. Tanto o World Parrot Trust e o Dr. Silveira estão começando a fazer pesquisas mais extensivas no Norte do Brasil por mais jandaia.

Conforme vasculhamos a area, tivemos experiências extasiantes, encontros próximos não somente com Jandaias Sol, mas também com Tamanduás-bandeira e Jaburus. Também vi as ariranhas bem de perto nessa região. As Rupununi devem ser um dos maiores e ainda desconhecidos lugares na América do Sul. Shirley concordou dizendo, “Eu realmente sinto que Rupununi é o melhor em conservação na Guiana.”

Ela nos contou que o governo Guianense havia acabado de listar as Jandaias Sol como ameaçadas. Com esse status “ameaçado” localmente e a revisão da listagem da IUCN, as Jandaias Sol serão melhor protegidas da captura e do comércio.

Talvez a melhor notícia para as Jandaias Sol do sul da Guiana é que Elvis, Andrew e outros na vila estão cada vez mais percebendo que são os guardiões de um tesouro vivo. Eu perguntei a Elvis o que ele vê quando olha para essas jandaias.

“Eu vejo a beleza do universo,” ele diz. “Agora estamos tendo nossos olhos abertos para o valor de cada jandaia. Elas irão ficar por aqui todo o tempo se não as capturamos. Eu sou totalmente contra a captura de aves. Sou a favor da observação de aves.”

Charles Bergman é professor de inglês na Universidade Pacific Lutheran em Tacoma, WA, EUA. Ele se especializou em escrever temas sobre a natureza.

Citação:

“...a pesquisa nos mostrou o quão valioso agora é o bando das Guianas. Vale literalmente e figurativamente ouro.

Fotos:

(à direita) A maior parte da Guiana permanece com florestas e incrivelmente intocada, com apenas raros lampejos da presença de humanos. (Acima) Shirley Melville se deleita com a natureza que esta ajudando o WPT a proteger. (extrema direita) A pequena fazenda onde ficamos, circundada por florestas. A montanha atrás já está no Brasil.

A Jandaia sol juvenil, *A. solstitialis* (acima à direita) tem um verde claro na garganta e peito e menos laranja na face e na cabeça do que o adulto (acima à esquerda). Isso é importante porque o cacaué, *A. pintoï*, se parece com um jovem de *A. solstitialis*. Essas similaridades e diferenças foram importantes na confusão inicial que as agrupou e em explicar a divisão recente.

O sol nasce no Brasil

Escrito por Larissa M. Diehl

Fotos © Ed Andrade Jr.

A natureza e todas as suas diferentes formas e cores sempre foram uma paixão para mim. Eu adoro observar as aves nos seus habitats selvagens. Também gosto de observar as aves que vivem no ambiente urbano. Onde quer que estejam eu aproveito tentando identificá-las pela vocalização, modo de voar e outras características.

Em Janeiro de 2008, na cidade de Boa Vista, uma nova vocalização chamou minha atenção. Para minha surpresa veio de um casal de aves intensamente coloridas que me impressionaram pela sua incrível beleza.

Rapidamente chamei meu marido para trazer sua nova câmera e nossa aventura com papagaios urbanos começou. Logo descobrimos que havíamos tirado as primeiras fotografias conhecidas de Jandaias Sol na cidade de Boa Vista.

As fotos foram enviadas para o site Flickr (www.flickr.com/photos/edandradejunior) e logo estavam circulando pelo mundo.

Os pesquisadores crêem que as Jandaias Sol em um ambiente urbano como Boa Vista sejam aves que escaparam do cativeiro e se adaptaram ao modo de vida feral. Em ambientes urbanos existe menor pressão de captura já que as aves no ambiente rural podem ser mortas como fonte de comida ou para o comércio ilegal.

Os jardins urbanos são comuns nos países tropicais e também podem ter contribuído para o sucesso das aves. Essa jandaia está comendo os brotos da flor do caimbé.

Esse bando de 10 Jandaias parece ser composto por um ou dois casais adultos, alguns filhotes e jovens. Em Novembro de 2008, depois de quase um ano de buscas intensas por Ed, nós localizamos um ninho com 6 jandaias. Para nossa surpresa se localizava dentro de um poste de concreto.

O bando de Boa Vista pode ter se originado de 10 filhotes confiscados em 2006. Em nossa pesquisa descobrimos sobre essas aves e do fato que sua gaiola havia sido encontrada aberta. No entanto, esse bando contém jovens e filhotes recém emplumados, e claramente as aves estão agora se reproduzindo e aproveitando a vida na cidade.

Maravilha da Natureza

Escrito por Juan F. Masello

Designação IBA faz com que a colônia de Ararinhas esteja mais próxima de ser protegida

Nós temos trabalhado com a colônia de Ararinhas-da-Patagônia de El Cóndor na Patagônia, Argentina, desde Outubro de 1998. Com o passar de todos esses anos, uma coisa que se tornou cada vez mais clara para nós, para os habitantes locais e aos amantes da natureza de todos os lugares é o imenso valor dessa maravilha da natureza.

Nosso trabalho inclui pesquisa intensiva particularmente com a biologia reprodutiva e ecologia comportamental da Ararinha-da-Patagônia (*Cyanoliseus patagonus*) na sua maior colônia. A educação ambiental também tem um importante papel em nosso trabalho desde o começo.

Nós temos espalhado a informação sobre a colônia através de palestras, visitas guiadas, panfletos e muitos artigos em 9 línguas diferentes. O valor dessa colônia à beira de um penhasco, conhecida apenas por poucos desde os tempos em que Charles Darwin visitou o local, foi severamente subestimado. Com o passar do tempo nós trabalhamos para aumentar a consciência sobre o fato incrível que essa é a maior colônia de psitacídeos conhecida em qualquer parte do mundo.

Finalmente depois de anos de trabalho com nossas campanhas educacionais, a importância da colônia e a necessidade de ser protegida começou a receber um grande apoio entre os habitantes locais e na mídia. Em adição a isso, o trabalho recente também demonstrou que a área ao redor de El Cóndor é um refúgio para uma importante biodiversidade.

Nossas pesquisas em volta da colônia de Ararinhas, particularmente nas áreas remanescentes de montanhas e áreas alagadas (“marismas”) do Río Negro, possuem uma rica biodiversidade que inclui ao menos 176 espécies de aves, uma importante população de golfinhos nariz-de-garrafa, a população mais

ao sul de golfinhos Franciscana e uma grande população e área de desova de diversas espécies vulneráveis de peixes da Patagônia.

Baseado na importância da colônia de Ararinhas-da-Patagônia e da presença de 9 espécies globalmente ameaçadas de aves, a Aves Argentinas seguindo nosso conselho declarou El Cóndor uma área Importante para Aves (IBA) sob o projeto sendo desenvolvido em todo o planalto pela BirdLife International. Atualmente é considerada uma das 4 IBA de alta prioridade na Patagônia.

De qualquer maneira é a única IBA da província de Río Negro que não tem proteção legal. A falta de uma proteção legalizada leva a sérios riscos. Primeiro, ainda existem alguns fazendeiros locais que dizem que as Ararinhas são uma praga importante (veja a PsittaScene 17, Nº4: 10-11) e repetidamente pedem ao governo que as elimine (algo que já foi tentado no passado, veja a PsittaScene 15, Nº 4: 12-13).

Em Segundo lugar, alguns políticos locais querem construir mais rampas de acesso através dos penhascos na colônia de Ararinhas para conseguir chegar até a praia mais facilmente com seus carros. Em terceiro, a vila de El Cóndor está se expandindo muito rapidamente, ameaçando as seções ricas em biodiversidade da IBA. E por último mas não menos importante, a vegetação de montanha, o ecossistema que sustenta as Ararinhas e a biodiversidade terrestre de El Cóndor, está desaparecendo numa taxa de 3.7% por ano: quatro vezes mais rápida do que o desmatamento da Amazônia.

Nosso próximo passo era claro – conseguir a proteção legal e declaração de El Cóndor como uma reserva Natural da província de Río Negro. Durante 2007-2008, nós conseguimos atingir objetivos muito importantes na busca pela proteção legal. Primeiro dois partidos principais do governo local confirmaram sua intenção de proteger legalmente a área.

Em seguida, a proposta precisa ser discutida no parlamento, algo que no presente estamos perseguindo intensivamente junto com o World Parrot Trust, a Dirección de Fauna Silvestre de Río Negro, Wildlife Conservation Society, Liz Claiborne / Art Ortenberg Foundation, Fundación Patagonia Natural, Fundación Ameghino e Aves Argentinas.

Durante uma entrevista recente em Outubro de 2008, um representante de influência e ex-ministro de Río Negro assegurou a uma jornalista da BBC que o “Ato de proposta para a criação de uma Reserva Natural em El Cóndor iria ser discutido no parlamento durante as sessões legislativas de 2009.”

Para conseguir espalhar a notícia em relação a importância da IBA El Cóndor e a necessidade urgente de aprovação do ato de proposta que iria declará-la uma Reserva Natural, nós organizamos um evento de “abertura” em Novembro de 2008.

Nós organizamos uma abertura oficial dos sinais que demonstram o início dos dois setores principais da IBA de El Cóndor (a colônia de Ararinhas e as áreas alagadas do Río Negro). Nós criamos placas coloridas juntamente com a Aves Argentinas e a Dirección de Fauna Silvestre de Río Negro. Para a abertura oficial nós convidamos todos os políticos disponíveis de Río Negro e...todos vieram!

Essas foram notícias muito boas que nos deixam ter esperanças da criação de uma Reserva Natural em 2009! Veja a entrevista da BBC de Janeiro de 2009 com Juan e os links para diversos artigos sobre a espécie em www.parrots.org/burrowingparrots

Foto:

O ninho de Ararinha-da-Patagônia no penhasco de El Cóndor, Patagônia, Argentina, é a maior colônia de psitacídeos com uma média de 35.000 ninhos ativos espalhados por 12 km de penhascos ao lado do Oceano Atlântico Sul.

Obrigado

“O que nos une é maior daquilo que nos divide...e se um número suficiente de pessoas acreditarem na verdade dessa proposta e agir para que isso ocorra, até não poderemos resolver todos os problemas, mas podemos fazer algo significativo para aqueles com quem dividimos esse planeta.”

Barack Obama

A Confiança na Esperança

Nós agradecemos encarecidamente todos àqueles que doaram ao World Parrot Trust e apoiaram nossos esforços no último ano. Embora não possamos listar todas as suas contribuições individuais, os seguintes esforços lhe darão uma idéia do trabalho significativo que podemos realizar quando trabalhamos em conjunto.

Acabando com o Comércio de Aves Selvagens

Em Novembro de 2008 os sócios de longa data Bill e Terry Pelster generosamente concordaram em igualar cada doação feita na campanha contra o comércio até um total de 30.000\$. Vocês fizeram o restante! Nós atingimos esse objetivo em 42 dias com o apoio de mais de 225 pessoas ao redor do mundo! Esse esforço mais os 30.000\$ da Fundação Folke Peterson irá permitir que possamos acelerar nossos esforços para acabar com esse comércio danoso e insustentável.

Furacão Ike e os papagaios de Inagua

Depois que um furacão de categoria 4 atingiu essa pequena ilha, nós recebemos uma ligação urgente do fabricante de produtos para pets Mark Hagen, buscando auxílio para ajudar os papagaios das Bahamas. Ele pessoalmente patrocinou as fases I e II de um projeto de pesquisa de três fases conduzido pela bióloga Caroline Stahala.

Conservação do Papagaio-de-Bico-Grosso

As doações do Fundo de Caridade Keith Ewart e a Fundação Canadense Donner irão possibilitar que possamos continuar a ajudar a recuperação do Papagaio-de-Bico-Grosso e expandir a pesquisa em novas áreas.

Conservação de psitacídeos e seminários

A Fundação Canadense Donner também proporcionou a ajuda financeira para o desenvolvimento de uma série de seminários por telefone e online para amantes de psitacídeos. A ser lançada na primavera de 2009, essa ferramenta inovadora irá levar os maiores experts até os amantes de psitacídeos de qualquer lugar.

Conservando a arara selvagem mais rara do mundo

Agradecimentos especiais ao Zoológico e Aquário Point Defiance, International Association of Avian Trainers (IAATE), Natural Encounters, Inc., Minnesota Zoo e Raleigh-Durham Caged Bird Society pelas recentes doações para nosso projeto da Arara-de-Garganta-Azul.

Salvando os papagaios-do-congo selvagens

Mais de 300 doações ajudaram nossos recentes esforços pelos Papagaios-do-congo. Graças a John Strutt, Franziska Vogel, Peter Molesworth, Evet Lowen e o Keith Ewart Charitable Trust, o WPT pôde proporcionar o resgate e reabilitação para 1227 papagaios confiscados. Nossos esforços para ajudar essa espécie serão expandidos neste ano devido à doação recente da Fundação da Família Eleanor Lloyd Dees.

Ajuda adicional veio do Zoológico de Blackpool, Drayton Manor Zoo, Fota Wildlife Park, Paulton's Park, Saitama Children's Zoo, Banham Zoo e do Paradise Park, a sede do WPT.

E finalmente, ao vender doces, trufas e braceletes, Melanie Tate de Portugal arrecadou 261 euros para o WPT. Shirley Paver no Reino Unido procurou por patrocínio através de uma vigília noturna em Newhaven Fort em Sussex e arrecadou 200 libras. E Dave Kramer da DJ Feathers Aviary na Virginia, EUA, arrecadou fundos ao tirar fotografias de Papai Noel com os clientes e suas aves.

Sim, nós podemos

Progressos na campanha contra o comércio

Desde que em 2008 a união Européia baniu todas as importações de aves selvagens capturadas, o WPT direcionou sua atenção para trabalhar de uma maneira direta de país em país. Ao selecionar mercados chave que são responsáveis pelo comércio remanescente de aves, e desenvolvendo relacionamentos e trabalhos importantes com organizações regionais, nós esperamos construir e expandir nossos esforços para terminar esse comércio cruel e destrutivo.

Globalmente o comércio de vida selvagem tem cada vez mais sido considerado como uma prática antiética no mundo moderno. Mudanças de procedimento dramáticas em países como o EUA, União Européia e recentemente no México sugerem fortemente que o final do comércio de aves selvagens – e possivelmente da vida selvagem em geral – poderá estar próximo.

Ainda assim, o comércio de aves selvagens é um assunto complexo com uma diversidade de fatores, circunstâncias e variáveis. Dois de nossos projetos recentes demonstram a natureza dinâmica desse comércio e a variedade de linhas de frente onde se necessita focar a atenção e ação. Nós estamos animados em levar a cabo nosso trabalho contra o comércio nessas novas e interessantes direções – abrindo o diálogo e trazendo conhecimento para proteger aves selvagens.

Sudeste da Ásia

Nos últimos 12 meses o WPT realizou diversas iniciativas nessa região. Durante uma viagem de coalizão-construção na Ásia em Dezembro passado, o Diretor Jamie Gilardi organizou um encontro vital com experts em papagaios/comércio de Bali, Jakarta e nossa organização associada, Profauna, sobre o assunto do comércio de psitacídeos na Indonésia.

As discussões destacaram o status de prioridade da Papua Nova Guiné como a fonte primária de aves sendo comercializadas através do restante da Indonésia. Portanto, nosso foco inicial foi em desenvolver e patrocinar os esforços da Profauna para chamar atenção a esse comércio, parar as importações e trazer à justiça aqueles infringindo a lei ao capturar e comercializar espécies protegidas. Dentre os diversos avanços positivos até agora foi uma demonstração de campanha para obrigar o governo a impedir o tráfico de psitacídeos.

México

De todos os 33 países da América Central, do Sul e do Caribe; o México tem a duvidosa distinção de ser o principal país importador de aves selvagens capturadas vindo da África, América Latina e Caribe.

Os esforços educacionais para impedir esse enorme comércio foram iniciados no último ano pelo World Parrot Trust e nosso sócio no México - Defenders of Wildlife. O trabalho se direciona em parar o comércio local de psitacídeos através de campanhas com pôsters e revistas em quadrinho. Os psitacídeos ainda são comercializados livremente em mercados Mexicanos e essa iniciativa objetiva educar o público a compreender isso: É ilegal comprar psitacídeos selvagens; comprar é parte do comércio ilegal; e comprar resulta na morte de aves.

Os pôsters incluem imagens cômicas e uma série de imagens e pinturas descrevendo as espécies ameaçadas. A principal mensagem é “Você pode salvar – Não compre Papagaios selvagens.” Nós iremos ajudar a produzir sete diferentes pôsters para essa série – dois de araras e sete de papagaios *Amazona*, todos os quais estão ameaçados. Até agora, seis imagens diferentes foram completadas e a distribuição começou.

Em um grande avanço recente, o governo Mexicano permanentemente tornou ilegal a captura e exportação de seus psitacídeos nativos – um enorme passo para frente e que se une perfeitamente com nosso trabalho para acabar com o comércio de psitacídeos selvagens nesse país. Na verdade essa proibição se combina diretamente com nossa esperança de reduzir dramaticamente tanto a demanda doméstica por psitacídeos Mexicanos e a prática continuada desse país em importar psitacídeos selvagens. Ela proporciona um nível sem precedentes de proteção para as 22 espécies de papagaios e araras Mexicanos.

No próximo ano nós estamos ansiosos em aumentar esses esforços educacionais com ações online, incluindo um website dedicado ao assunto e campanhas relacionadas, para construir uma base de apoio ainda maior nesse país.

Saiba mais: www.parrots.org/stophetrade

Páginas PET

O contribuidor dessa edição Barbara Heidenreich tem sido uma profissional no campo do treinamento animal desde 1990. Ela é dona e dirige a Good Bird, Inc. (www.goodbirdinc.com) que proporciona auxílio comportamental e produtos de treinamento para a comunidade de apreciadores de psitacídeos. Os produtos e serviços incluem a revista Good Bird, serviços de atendimento, workshops em comportamento e treinamento assim como livros e vídeos. Diversos produtos de Barbara estão disponíveis no site do WPT.

© Copyright 2006. Publicado primeiramente no Volume 1, edição 4 da revista Good Bird, 2005. Editado sob permissão.

Nada a temer a não ser o próprio medo

“Olha, é só um cordão de feijões, está vendo? Eu não vou te machucar.”

Você já se pegou tendo uma conversa similar com sua ave? Você poderia substituir “cordão de feijões” com qualquer objeto ou situação que leve a uma resposta de medo por parte da ave. É realmente incrível o que algumas acham assustador! No entanto, apesar de parecer tão bobo a nosso ver, para nossas aves é um negócio sério. As respostas de medo não são brincadeira.

Prevenindo e reduzindo as respostas de medo na sua ave pode ter muitos benefícios potenciais. Há o potencial de se criar um psitacídeo de estimação mais cativante. Também pode ajudar a reduzir o stress.

Eu lembro da visita a uma casa para um atendimento e encontrar uma cacatua das Molucas com os olhos esbugalhados e tremendo. Essa ave sensível demonstrava reações de medo a quase tudo. Os menores movimentos feitos por qualquer um ao redor criavam uma reação. Essa ave também exibia comportamento de arrancar penas. É bem possível que a ave tivesse esse comportamento devido a uma maneira de lidar com o stress. Felizmente ao dar a essa cacatua uma oportunidade de experienciar o mundo através de estratégias de treinamento de reforço positivo, ela pode ter uma nova oportunidade de vida.

Métodos Positivos para Reduzir o Medo

As estratégias de reforço positivo envolvem se concentrar em métodos gentis e agradáveis para ensinar sua ave que as circunstâncias que estavam anteriormente assustando agora resultam em consequências

desejáveis. Para melhor demonstrar como aplicar esses princípios vamos trabalhar com um exemplo. Imagine tentar introduzir um novo brinquedo na gaiola de uma ave que responde com medo.

Conforme você se aproxima da gaiola com o novo brinquedo você observa uma resposta de medo: a ave rapidamente se move para o fundo da gaiola e para longe do brinquedo que se aproxima. Em vez de simplesmente colocar o brinquedo na gaiola, você dá alguns passos para trás até que ele mostre o comportamento que indica conforto. Você então gentilmente e vagarosamente coloca o brinquedo no chão na linha de visão da ave.

A cada dia que passa você move o brinquedo um pouco mais perto da gaiola, prestando atenção se a ave mostra ou não qualquer comportamento indicativo de medo. Se você percebe resposta de medo, leve o brinquedo para longe da gaiola até que a ave mostre que está calma. Com o tempo você será capaz de colocar o brinquedo justamente ao lado da gaiola. Em seguida, você gentilmente pendura o brinquedo no lado de fora da gaiola e longe dos potes de água e comida (você não quer que a ave deixe de ter acesso ao alimento por estar com medo).

Esse processo é conhecido por dessensibilização sistemática. A idéia é gradualmente expôr o indivíduo ao medo produzindo estímulos, começando com a situação menos amedrontadora e trabalhando em direção até a mais amedrontadora enquanto que o indivíduo permanece em um estado relaxado.

Depois que você atingiu esse sucesso, poderá agora se concentrar em utilizar o reforço positivo para treinar sua ave a se aproximar do novo brinquedo. Uma maneira fácil de se fazer isso é utilizar um objeto de comando (target). Um “target” pode ser um pedaço de madeira, um punho fechado, ou qualquer objeto que você escolher.

Frequentemente os psitacídeos são treinados a direcionar seus bicos em direção ao “target”. Se sua ave sabe como seguir um “target” você pode apresentar o “target” para a ave, longe do brinquedo. Gradualmente vá movendo o “target” para perto do novo brinquedo. Cada aproximação é reforçada com alimento ou outro reforço positivo desejado. Se sua ave é especialmente medrosa, muitas pequenas aproximações podem ser necessárias.

Poderá levar diversas sessões de treinamento para sua ave se mover perto o suficiente do brinquedo até tocá-lo. Agora que sua ave está perto do brinquedo, você pode trabalhar para ensiná-la a tocá-lo. Uma estratégia para encorajar essa ação é colocar guloseimas no brinquedo. Nesse estágio do treinamento a ave pode estar querendo tirar a guloseima do brinquedo. Esse comportamento pode ser ainda mais encorajado com mais recompensas oferecidas da sua mão depois que a “isca” for comida.

Depois que a ave apanha várias guloseimas colocadas no brinquedo, é provável que irá tocar o brinquedo sem necessitar de uma recompensa como isca. Nesse estágio uma ponte com um reforço positivo pode ser oferecida para a ave depois que fizer o esforço para tocar o brinquedo. Se tocar o brinquedo é particularmente desafiador, uma recompensa pode ser segurada de tal maneira que a ave deve acidentalmente tocar o brinquedo para conseguir a guloseima.

Se necessário as aproximações devem continuar a incluir tocar o brinquedo por períodos mais longos de tempo ou até chegar a manipular com o bico.

Outra estratégia de ensino que também pode ser benéfica é a de modelo ou aprendizado por observação. Em uma distância que a ave esteja confortável, você pode demonstrar que está brincando com o brinquedo. Você também pode fazer com que sua ave observe outra ave utilizando o brinquedo.

Erros comuns

Utilizando o reforço positivo para lidar com respostas de medo tem se mostrado efetivo em inúmeras situações. No entanto, pode apresetnar desafios, especialmente se o dono da ave de estimação está ansioso por resultados rápidos. A impaciência pode levar a comprometimentos nas estratégias de treinamento. Que por sua vez pode levar a erros. Sintonizar-se perfeitamente com a sua sensibilidade para reconhecer as respostas de medo é um componente importante no processo de treinamento.

Um “pouco medroso” é “um pouco” demais. Evitar criar respostas de medo é importante para ser bem sucedido com as estratégias de reforço positivo. Forçar a ave a ficar na presença de um estímulo que causa grande medo até que a resposta de medo desapareça é chamado de “transbordar”.

Esse processo é extremamente estressante e traumático para a ave e certamente não é necessário para conseguir os resultados desejados como esse exemplo demonstra.

O exemplo é apenas uma situação, existem muitas situações diferentes que podem criar uma resposta de medo em sua ave. Portanto é importante repensar nas formas de aproximação para a situação em particular que você esteja tentando lidar antes do treinamento. Aplique o recomendado a seguir no “Faça e não faça” em cada situação.

Respostas de Medo e Psitacídeos Jovens

Os psitacídeos jovens oferecem uma oportunidade única para prevenir comportamentos relacionados ao medo. Os criadores que não são capazes de expôr as aves jovens a novos ambientes, novas pessoas, objetos e materiais que poderão encontrar mais tarde durante a vida (tais como caixas de transporte, cortadores de unha, toalhas, etc.) pode ter um grande impacto. As aves muito jovens são normalmente receptivas a introdução de coisas novas.

Deve-se tomar cuidado para apresentar coisas novas vagarosamente assim como associar reforços positivos com os novos itens. Isso se deve a que a primeira experiência da ave com alguma coisa pode ter um impacto duradouro. Por exemplo, se da primeira vez que uma ave entrou em uma caixa de transporte foi porque foi empurrada ou forçada, se tornará mais desafiador treinar esse comportamento com um reforço positivo no futuro.

Se a primeira experiência de uma ave ao entrar no transporte foi baseada em reforço positivo e em algum momento a ave precisa entrar na caixa novamente, é mais provável que o comportamento seja mais facilmente recuperado. Uma ave jovem proporciona uma ótima oportunidade para criar uma riqueza de experiências positivas com novos objetos e situações diferentes. Aproveite esse período crítico.

Paralizado de medo? É pouco provável. Os psitacídeos tem mais tendência em procurar oportunidades para fugir ou evitar uma situação que achem ser amedrontadora. A aversão é certamente contraditória a se tentar criar o melhor relacionamento possível com um psitacídeo de estimação. Se concentre em mostrar sensibilidade às respostas de medo e em utilizar o reforço positivo para tornar um amigo empenado medroso em um companheiro confiável.

Seções:

Como se parece uma resposta de medo?

Quando assustados, os psitacídeos frequentemente vão tentar se mover ou se inclinar para longe do que causa o medo. Seus olhos podem estar bem abertos e apresentam um olhar indicativo em busca de uma rota de fuga. Muitas aves ficam esticadas e com as penas bem grudadas ao corpo. Os psitacídeos que tem cristas frequentemente as levantam. O tremor de penas, bico levemente entreaberto e balançar de um lado a outro podem também ser associados com respostas de medo.

Faça

Aprenda a reconhecer o menor início de uma resposta de medo na sua ave.

Use a dessensibilização sistemática – gradualmente expondo sua ave ao que origina a resposta de medo.

Treine o comportamento desejado com reforço positivo.

Use pequenas aproximações.

Reforce o comportamento calmo.

Permita que o processo leve o tempo necessário.

Combine reforços positivos com o que quer que seja que crie uma resposta de medo.

Use o modelo – você ou outra ave podem demonstrar a resposta desejada.

Não Faça

Não crie nem mesmo a menor reação de medo.

Não use o “transbordamento.”

Não force uma ave a participar quando está com medo.

Não apresse os resultados.

Fotos:

É nossa responsabilidade aprender a ser sensíveis à linguagem corporal que indica se um psitacídeo está ou não confortável com uma situação.

Se sua ave sabe como usar um “target”, você pode utilizar esse comportamento para ajudá-la a aprender a se aproximar do novo brinquedo.

A dessensibilização sistemática pode ajudar sua ave a aprender a aceitar novos brinquedos.

Convite aos membros do WPT

Está marcado para 30 de Junho a 1 de Julho. **Para a Celebração de Aniversário de 20 anos do WPT**

Será realizado no Paradise Park, Hayle, Cornwall, UK. uk@worldparrottrust.org / 01736 753365

Venha comemorar conosco, conhecer a equipe do WPT e sócios, equipe de projetos, e aproveite a visita dos bastidores do Paradise Park disponibilidade limitada – por favor contate o WPT - Reino Unido até 30 de Abril para manifestar o interesse.

Esculturas de penas de Metal

Alan Derrick cria esculturas de metal únicas inspiradas pelas penas comuns. Derrick diz que as cores e qualidades de refração da luz nas penas são inigualáveis em toda a natureza.

Ele duplica e aumenta essas qualidades no seu estúdio, situado em uma área florestada de 10 acres no sopé de uma montanha no Alabama, empregando um processo de diversos passos envolvendo técnicas e ferramentas especialmente criadas.

Não somente as peças de Derrick são esculturas de fina arte sem igual, mas também verdadeiros investimentos que irão valorizar com o passar do tempo.

A escultura intitulada “Velho Viajante” (acima à esquerda), vai ser leiloada no eBay para apoiar o World Parrot Trust.

O leilão sera listado sob “Art, Direct from Artist, Sculptures” começando em 22 de Março e terminando em 29 de Março as 09:00.

Visite a página de Alan Derrick no endereço www.Derrick.com ou telefone (256) 776-4762 para maiores informações.

A escultura "In Your Face" (à esquerda ao fundo) está disponível na loja online do WPT.

ParrotEvents

Workshop dos Psitacídeos do Canadá 2009

Nos dias 18 e 19 de Abril, no Holiday Inn and Convention Centre em Barrie, Ontario, Canadá.

Essa é uma atividade anual de dois dias onde-se realiza um workshop contando com a presença da Dra. Susan Friedman, PhD (www.behaviorworks.org) uma especialista no campo da análise aplicada de comportamento, e a treinadora mundialmente reconhecida Barbara Heidenreich (www.goodbirdinc.com).

Créditos de Educação Continuada estão disponíveis para técnicos veterinários. A renda irá ser revertida ao World Parrot Trust:

www.parrotworkshops.org

: danielle@parrotworkshops.org

' 1-866-919-2473

Pennies4Parrots

Colete trocados para ajudar o programa do WPT do Papagaio-de-Bico-Grosso. O concurso irá até Novembro de 2009 : www.pennies4parrots.ca

Comportamento, Treinamento e Enriquecimento

9-10 de Maio, 2009. Paradise Park, Cornwall, Reino Unido.

Esse workshop de 2 dias foi criado para o atual ou futuro dono de psitacídeos que gostaria de ter um relacionamento mais recompensador e agradável com sua ave. Você irá terminar o programa com os métodos básicos e as ferramentas para começar imediatamente a ensinar sua(s) ave(s) utilizando o reforço positivo.

“Eu voltei do curso com uma maior compreensão e apreciação por minhas aves, e com a habilidade de melhorar minhas habilidades de treinamento – tudo que eu queria conseguir e ainda mais. Fiquei muito impressionado com o conteúdo do curso e com as atividades variadas.”

Reserve seu lugar até 31 de Março: www.parrots.org/trainingcourse

: uk@worldparrottrust.org

' Karen Whitley - 01736 751026

A MELHOR Conferência sobre Psitacídeos

De 29-31 de Maio, 2009. Edison, NJ, EUA.

Incluindo Comportamento, Enriquecimento, Ciência e Treinamento. Essa conferência exhibe palestras seguidas de uma verdadeira experiência prática. Os palestrantes incluem Barbara Heidenreich da Good Bird, Inc., Robin Shewokis da The Leather Elves, Joanna Eckles do the World Parrot Trust e a Dra. Susan Friedman: www.bestparrotconference.com

Simpósio Internacional sobre Psitacídeos

26-28 de Junho, 2009. Trinity College, Dublin, Irlanda.

O primeiro Simpósio Internacional sobre Psitacídeos irá ser realizado no famoso Trinity College do século 15, no centro de Dublin. O Diretor do WPT, Jamie Gilardi estará entre os 16 palestrantes principais vindos do mundo inteiro: <http://www.parrotssymposium.com>

Cruzeiro dos Amantes de Psitacédeos

29 de Outubro, 2009. Ft. Lauderdale, Florida, EUA

Junte-se aos entusiastas de psitacédeos para arrecadar fundos nesse cruzeiro de 8 dias até o Oeste do Caribe visitando Cozumel no México, Limon na Costa Rica, e Colon no Panamá.

Os palestrantes incluem o Dr. James Morrissey MV, da Cornell University; Robin Shewokis, especialista em enriquecimento, da the Leather Elves; e Lara Joseph, expert em comportamento de psitacédeos especializada em Cacatuas.

Uma doação de 50\$ vindo de cada passagem irá para o World Parrot Trust. A disponibilidade de cabines é limitada portanto reserve logo! : www.parrotloverscruise.com : baldmantravel@gmail.com

' Carol Cipriano, 570-226-2569

Parrotnews

Cacatuas impedem mega-construções

Um plano para mega-construção residencial em Mandurah (Oeste da Austrália) irá ter que receber aprovação especial depois que um departamento governamental decidiu que iria afetar a Cacatua-negra de Carnaby (*Calyptorhynchus latirostris*).

O projeto poderia ter um “impacto significativo” no habitat utilizado para alimentação. O departamento acredita que a construção, tal como apresentada, não iria “permitir adequadamente” a proteção a longo prazo da cacatua e que encorajava “fortemente” que a companhia conservasse áreas maiores para o habitat.

A cacatua, nativa do oeste Australiano, é classificada como ameaçada pelo Governo Federal devido ao desmatamento que reduziu seus habitats para forrageamento, dormitório e nidificação. Elas se alimentam nas áreas de floresta tropical de altitude próximas a costa.

Fonte: <http://www.watoday.com.au>

Solturas de Papagaios-de-ventre-laranja

Um programa de reprodução em cativeiro na Tasmânia está tentando aumentar o número de Papagaios-de-ventre-laranja libertos na natureza, já que a população diminuiu para somente 100 indivíduos. Aproximadamente 50 aves da Tasmânia serão soltas nesse ano.

Fonte: <http://www.abc.net.au>

E finalmente...

Uma fã de futebol de Hatfield, Inglaterra foi expulsa por ter levado seu papagaio de estimação para a partida depois que a ave atrapalhou o jogo ao ficar constantemente imitando o apito do juiz.

Fonte: <http://www.scoop.co.nz>

Novas idéias são bem-vindas!

Se você tiver uma grande idéia para nos ajudar a arrecadar fundos para os psitacédeos por favor contate nossos escritórios diretamente.

Obrigado

Fã de araras ajuda as Araras-de-garganta-azul

Melissa McHugh é uma estudante da quinta série da escola Fishkill Plains em Wappingers Falls, NY, EUA. Ao desenvolver um projeto especial, seu interesse em animais se transformou em paixão por salvar a criticamente ameaçada Arara-de-garganta-azul.

Melissa realizou uma pesquisa extensiva por mais de um ano ligada a Glenn Reynolds do WPT. Depois de muito planejamento e trabalho duro, Melissa organizou uma arrecadação na sua escola conseguindo juntar 150\$ para o projeto da Arara-de-garganta-azul, e ensinando toda sua escola, tanto crianças como adultos!

Fonte: Jill Mierisch, Fishkill Plains Elementary

Promoções do WPT

Calendários de 2009

8\$ incluindo postagem: www.parrots.org/calendar

Novo DVD

“Compreendendo a Linguagem Corporal dos Psitacídeos.” Essa é uma das habilidades mais importantes que você pode aprender para ajudar a construir um relacionamento com sua ave, baseado em confiança.

21.95\$ incluindo postagem. www.parrots.org/DVD

PollyVision II é um sucesso!

Lançado apenas alguns meses atrás, PollyVision II: Psitacídeos das Américas foi o presente de final de ano mais comprado nesse ano. Criado para combater o tédio das aves, contém filmagens incríveis de psitacídeos na natureza enquanto socializam, comunicam e voam livremente pelos céus. Esse DVD não pode faltar para seus amigos empenados.

“Eu recebi o PollyVision II hoje e fiquei muito, muito impressionado... Fiquei tão surpreso ao ver a filmagem de todas aquelas araras! A filmagem que fizeram delas foi excepcional! Parabéns a todos os envolvidos na criação do DVD e se você não tem ainda, está perdendo!” Gerry – membro do WPT.

Ou aproveite e peça os dois DVDs PollyVision para ajudar!

20\$ cada ou 30\$ pelos dois incluindo postagem. www.parrots.org/pollyvision